

- Observatório de Política Externa Brasileira -
Nº 194
21/11/08 a 27/11/08

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira é um projeto de informação semanal da Graduação em Relações Internacionais, e um dos trabalhos executados pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro De Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, (UNESP), *campus* de Franca.

Trata-se de uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *O Globo*.

Equipe de redação e revisão: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias (coordenação).
Mestrandos em Relações Internacionais pelo Programa San Tiago Dantas – UNICAMP/UNESP/PUC-SP: André Cavaller Guzzi (bolsista FAPESP), Flávio Augusto Lira Nascimento (bolsista CAPES), Leonardo Ulian Dall Evedove (bolsista CAPES) e Renata Avelar Giannini (bolsista CAPES).
Graduandos em Relações internacionais pela UNESP de Franca: Adriana Suzart de Pádua (bolsista CNPq), Caroline de Santana Harfuch, Felipe dos Santos, Felipe Cordeiro de Almeida, Juliana Alves da Costa, Juliana Yumi Aoki, Tiago Pedro Vales e Victor Hugo de Souza Gonçalves (PIBIC).

Embaixador no Equador foi chamado de volta ao Brasil

O ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, anunciou a convocação para consultas do embaixador e chefe do corpo diplomático brasileiro no Equador, Antonino Marques Porto. Em 19 de novembro, o governo do Equador introduziu uma ação na Câmara de Comércio Internacional, com sede em Paris, solicitando a suspensão do pagamento do empréstimo de US\$ 243 milhões contraído com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) do Brasil. Amorim deixou clara a insatisfação de Brasília em não ter sido consultada ou notificada de antemão sobre a medida, que foi anunciada por Correa durante um evento público. O chanceler brasileiro afirmou que o caso será avaliado com seriedade e questionou a compatibilidade da ação com a relação de amizade existente entre ambos os países. O presidente equatoriano telefonou ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva no dia 22 de novembro e declarou lamentar as repercussões das ações adotadas. O presidente Lula, por sua vez, declarou que o telefonema não encerrou a crise e manteve a decisão de convocar o embaixador Marques Porto. O BNDES afirmou que a dívida é irrevogável e irretroatável. O empréstimo está segurado e mitigado pelo Convênio de Pagamentos e Créditos



Recíprocos (CCR), ligado à Associação Latino-Americana de Integração (Aladi). Caso o pagamento não seja efetuado pelo Equador, o país corre o risco de tornar-se inadimplente frente ao governo brasileiro e a todos os países membros do acordo. Como retaliação à atitude do governo do Equador, o Brasil irá suspender projetos de cooperação nas áreas de saúde, educação, meio ambiente e energia, além de rever suas relações diplomáticas com o país andino. Para o governo brasileiro, não há razão para o Equador questionar o contrato com o BNDES, uma vez que a hidrelétrica San Francisco está funcionando normalmente. O ministro equatoriano de Coordenação de Setores Estratégicos, Galo Borja, declarou que seu país não dará um calote enquanto o processo de arbitragem estiver em andamento (Folha de S. Paulo – Mundo – 21/11/2008; Folha de S. Paulo – Mundo – 22/11/2008; Folha de S. Paulo – Mundo – 23/11/2008; Folha de S. Paulo – Mundo – 25/11/2008; Folha de S. Paulo – Mundo – 26/11/2008; Folha de S. Paulo – Mundo – 27/11/2008; O Estado de S. Paulo – Internacional – 21/11/2008; O Estado de S. Paulo – Internacional – 22/11/2008; O Estado de S. Paulo – Internacional – 23/11/2008; O Estado de S. Paulo – Internacional – 24/11/2008; O Estado de S. Paulo – Internacional – 25/11/2008; O Estado de S. Paulo – Internacional – 26/11/2008; O Globo – Economia – 21/11/2008; O Globo – O Mundo – 24/11/2008; O Globo – Economia – 25/11/2008; O Globo – Economia – 26/11/2008).

Paraguai repudiou treinamento de militares brasileiros em seu território

No dia 20 de novembro, o governo do Paraguai divulgou um comunicado no qual acusou o Brasil de invasão de soberania e de manter práticas e atitudes recorrentes de confrontação e provocação. O governo do Paraguai sentiu-se ofendido devido à entrada, sem aviso prévio, de militares brasileiros no território do país durante um treinamento em área de fronteira. O embaixador brasileiro em Assunção, Eduardo dos Santos, foi convocado pela Chancelaria paraguaia para prestar esclarecimentos sobre o ocorrido. Santos classificou a presença de tropas brasileiras em território paraguaio como um mal-entendido, consequência da ausência de marcos fronteiriços na região. O Itamaraty afirmou que, em nenhum momento, houve intenção de provocação ou confrontação por parte do Brasil, de forma que a cooperação e a amizade prevalecem nas relações entre as forças armadas. O ministro brasileiro da Defesa, Nelson Jobim, enviou carta à chancelaria paraguaia, na qual negou a incursão e atribuiu o incidente a um equívoco das autoridades paraguaias, devido à dificuldade de localização da fronteira. O Itamaraty relacionou a reação dura por parte dos paraguaios aos crescentes apelos nacionalistas do país vizinho (Folha de S. Paulo – Mundo – 21/11/2008; Folha de S. Paulo – Mundo – 22/11/2008; O Estado de S. Paulo – Internacional – 21/11/2008; O Estado de S. Paulo – Internacional – 22/11/2008; O Globo – O Mundo – 21/11/2008).

Brasil participou de conferência sobre biocombustíveis

No dia 20 de novembro, Brasil e Estados Unidos concordaram em expandir o alcance do protocolo de cooperação na área de biocombustíveis, firmado em março de 2007, entre os dois países. Durante a Conferência Internacional de Biocombustíveis, que ocorreu em São Paulo, o ministro das Relações Exteriores do Brasil, Celso Amorim, e o secretário de Estado da Agricultura dos Estados Unidos, Ed Schafer, anunciaram que Guatemala, Honduras, Jamaica, Guiné-Bissau e Senegal devem ser os próximos cinco países capacitados para a produção de etanol. Outra pauta levantada durante a reunião foi a proposta brasileira da criação de uma organização multilateral para as discussões sobre os biocombustíveis, nos moldes da Organização Mundial do Comércio (OMC) (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 22/11/2008; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 21/11/2008).

Brasil participou do encontro Mercosul-Asean

O ministro brasileiro das Relações Exteriores, Celso Amorim, foi o anfitrião do primeiro encontro ministerial entre os membros do Mercado Comum do Sul (Mercosul) e a Associação das Nações do Sudeste Asiático (Asean). O comunicado conjunto final do encontro incluiu temas como a crise financeira e as negociações da Rodada Doha da Organização Mundial do Comércio (OMC) (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 23/11/2008; O Globo – Economia – 25/11/2008).

Presidente russo visitou o Brasil

O presidente da Rússia, Dimitri Medvedev, visitou o Brasil entre os dias 24 e 27 de novembro. Medvedev conheceu a cidade do Rio de Janeiro, onde foi recebido pelo presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, com um churrasco no Palácio das Laranjeiras. No dia 26, Lula apresentou ao visitante o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e levantou a possibilidade de empresas russas fornecerem equipamentos como turbinas de eletricidade e linhas ferroviárias para algumas obras. Medvedev reafirmou a necessidade de Brasil e Rússia, em suas relações comerciais mútuas, irem além das commodities. Os dois presidentes assinaram acordos que visam acabar com a exigência de vistos entre os dois países, um acordo de cooperação nuclear e memorandos na área energética. O governo russo buscou promover a venda de armamentos para o Brasil, em especial a de 12 helicópteros de transporte e ataque Mi-35 para a Força Aérea Brasileira, negociação que já dura cerca de dois anos. Além desses acordos, a Associação dos exportadores de carne suína tentou aproveitar a visita do presidente para abrir o mercado russo para o Brasil, eliminando as cotas comerciais atuais. Os dois chefes de Estado saudaram o diálogo entre os países dos BRICs e expressaram a importância deste fórum na busca de soluções para os problemas globais. A

viagem do presidente russo pela América Latina continuou com visitas à Venezuela e a Cuba (Folha de S. Paulo – Brasil – 24/11/2008; Folha de S. Paulo – Mundo – 24/11/2008; Folha de S. Paulo – Mundo – 26/11/2008; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 27/11/2008; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 25/11/2008; O Estado de S. Paulo – Internacional – 26/11/2008; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 27/11/2008; O Globo – Economia – 25/11/2008; O Globo – Economia – 26/11/2008).

Brasil questiona tarifas dos EUA sobre suco de laranja

O Brasil deu início a mais um contencioso contra os Estados Unidos na OMC (Organização Mundial do Comércio) por considerar que os norte-americanos usam tarifas infladas contra o suco de laranja brasileiro. Segundo o Itamaraty, o mecanismo é incompatível com as normas comerciais e prejudica o exportador. Em Genebra, a decisão foi vista como um sinal de que o Itamaraty vai deixar claro ao próximo governo americano que não estará disposto a aceitar barreiras injustas ao comércio. O chanceler Celso Amorim chegou a pedir que a relação entre o presidente-eleito norte-americano Barack Obama e o Brasil seja de parceria; a questão das barreiras ao suco de laranja é um velho ponto de discórdia entre os dois governos, sendo os produtores da Flórida os principais concorrentes dos brasileiros (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 27/11/2008; O Estado de S. Paulo – Economia – 27/11/2008).